



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

ALAVANCA DO MERCADO INTERNO

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

CABOTAGEM

AVALIAÇÕES TÉCNICAS

JUNHO DE 2015



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EVOLUÇÃO

- HÁ 50 ANOS = IMPORTADOR
- HÁ 20 ANOS = VENDEDOR
- HOJE = FORNECEDOR DISPUTADO
- 2020 MAIOR SUPRIDOR DO MERCADO MUNDIAL DE EXPORTAÇÕES
- A NOVA GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO
- FÁBRICA DE RENDA E DESENVOLVIMENTO

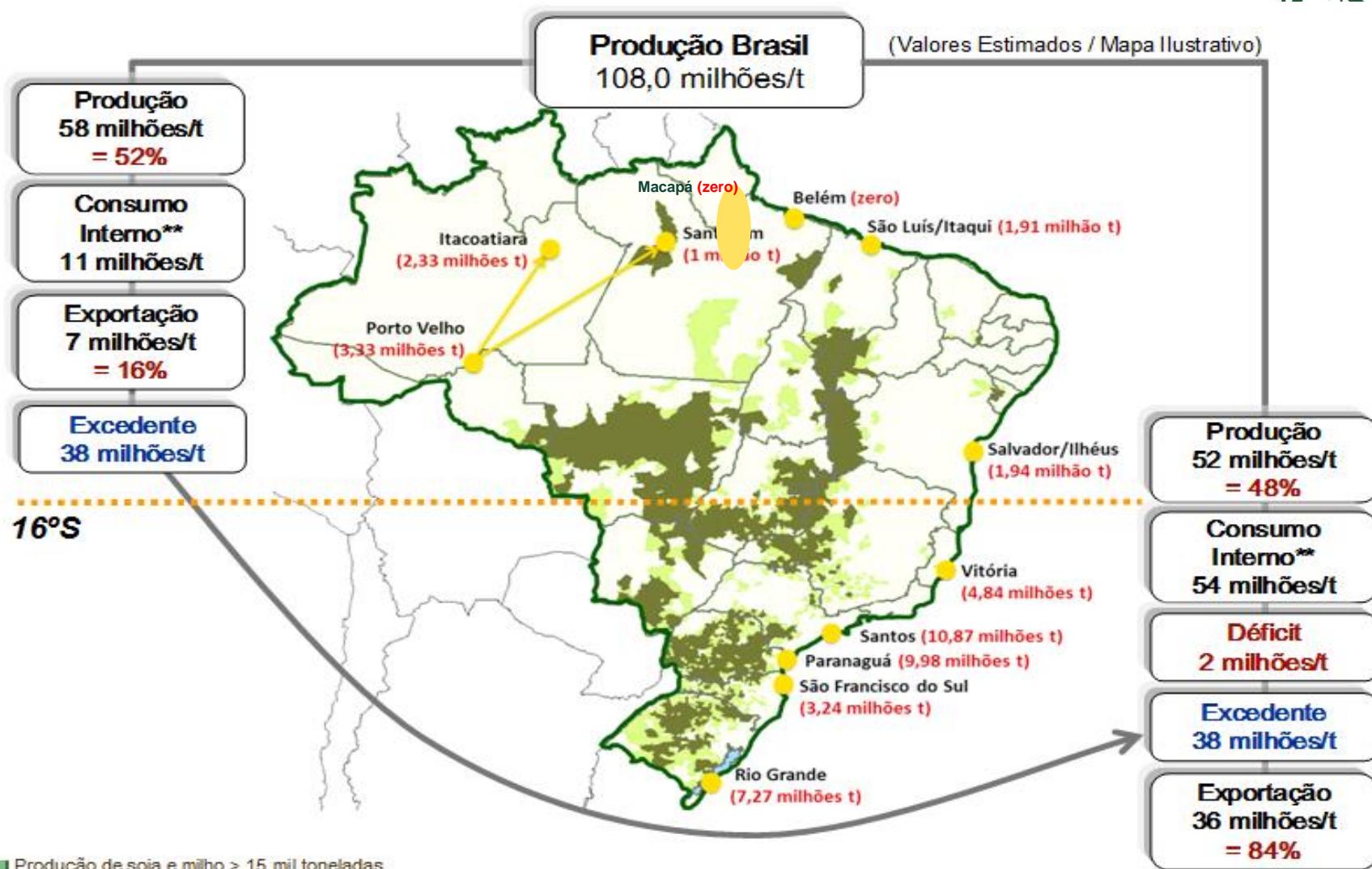
Brasil - Ranking Mundial (2014 e 2015)

Principais Produtos	Ranking Mundial		Part. no Comércio Internacional
	Produção	Exportação	
Açúcar	1º	1º	45%
Café	1º	1º	28%
Suco de laranja	1º	1º	77%
Carne bovina	2º	1º	22%
Carne de frango	2º	1º	35%
Soja em grãos	2º	2º	39%
Milho	3º	2º	17%
Óleo de soja	4º	2º	12%
Farelo de soja	4º	2º	22%
Carne suína	4º	4º	10%
Algodão	5º	3º	10%

RAZÕES DO DESEMPENHO

- **CRESCIMENTO POPULACIONAL**
 - 80 MILHÕES ANO
- **MELHORIA DO NIVEL DE RENDA**
 - EQUIVALENTE A 100 MILHÕES ANO
- **FALTA DE TERRAS ADEQUADAS**
- **ENTRESSAFRA DO NORTE**
- **CAPACIDADE DOS PRODUTORES**

Produção e Exportação Soja e Milho: 2009***



■ Produção de soja e milho > 15 mil toneladas

Fonte: Mancha da Produção de Grãos (IBGE, 2009), Produção Grãos (Conab, 2009) e Exportação por Porto (SECEX, 2009)

* Porto de Porto Velho (RO) = distribui para os Portos de Itacoatiara (AM) e Santarém (PA)

** Valores estimados do consumo interno

*** - 16° S: divisor considerado.

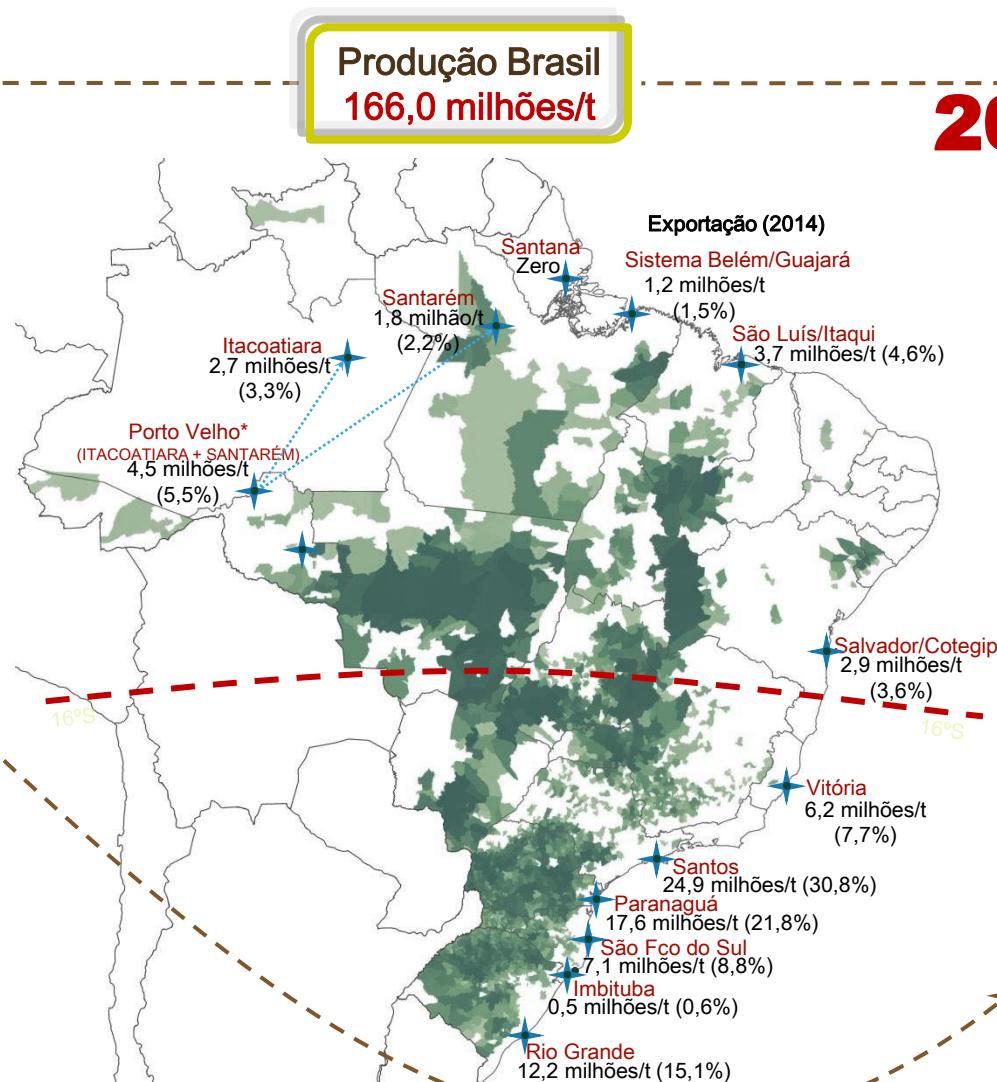
Elaboração: CNA

Produção e escoamento Complexo Soja e Milho - avaliação



2014

Produção	96,1 milhões/t
	= 57,9%
Consumo Interno**	19,0 milhões/t
Exportação	12,3 milhões/t = 15,2%



Produção	69,9 milhões/t
	= 42,1%
Consumo Interno**	66,2 milhões/t
Superávit	3,7 milhões/t
Excedente (regiões N, NE e CO)	64,8 milhões/t
Exportação	68,5 milhões/t = 84,8%

■ Produção de soja e milho > 5 mil toneladas

* Porto de Porto Velho (RO) = distribui para os Portos de Itacoatiara (AM) e Santarém (PA)

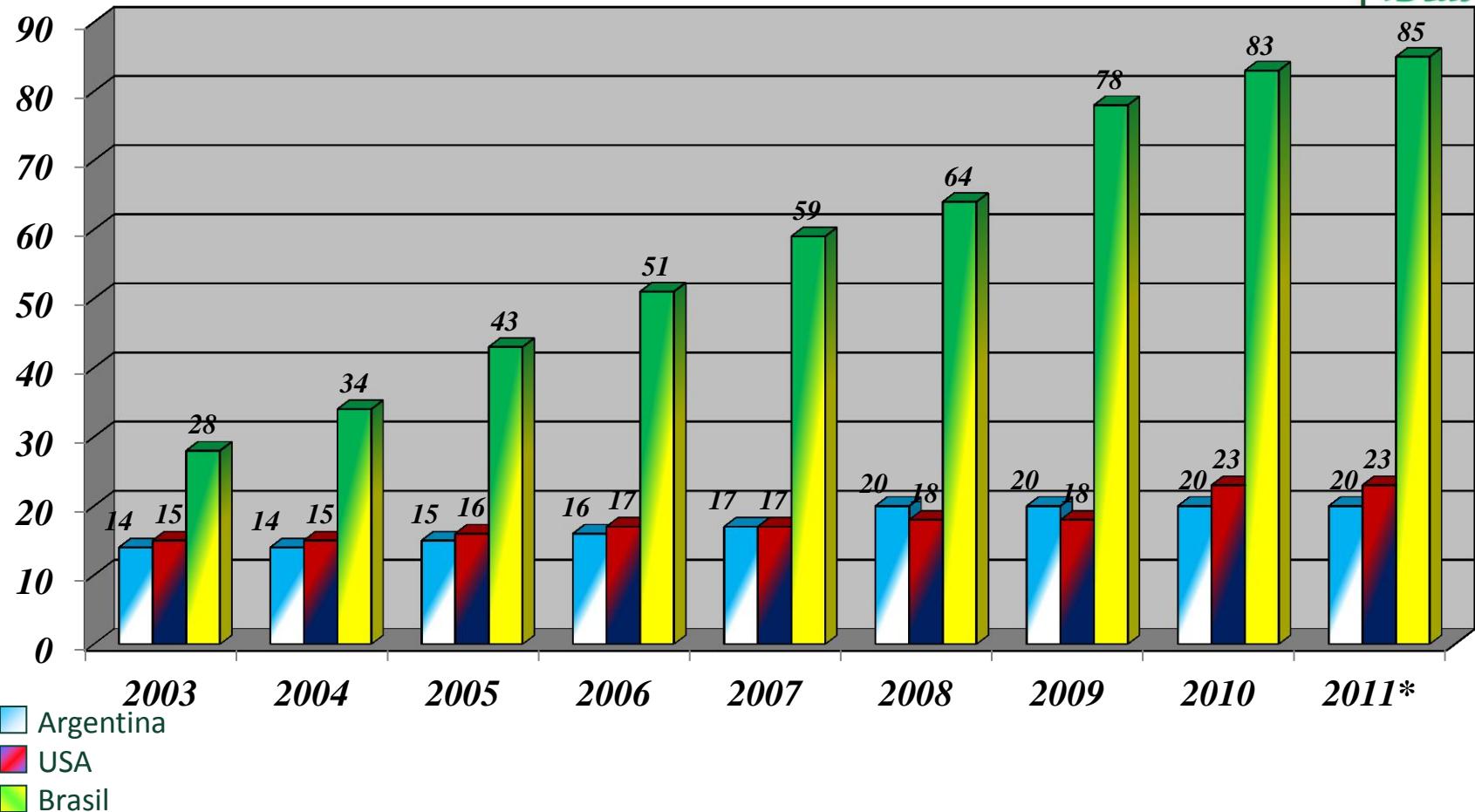
** Valores estimados do consumo interno

Fonte: Produção (CONAB, Safra 2013/2014) e Exportação por Porto (SECEX, 2014)

Elaboração CNA

Evolução Comparativa de custos lavoura ao porto de embarque

US\$ TON
Brasil



*Estimativa realizada com base no valores de frete praticados em 2010, e atual valor do dólar: US\$ 1.62 (maio/2011)

PORTOS – ARCO NORTE

ESTIMATIVA DE CAPACIDADES OPERACIONAIS

	2013	até 2015 acréscimo	até 2025 total
• Em milhões/t			
• SÃO LUÍS			
• Itaqui/Tegram	4,0	1,5	15,0
• CALHA			
• Santana-Macapá -		-	5,0
• Itacoatiara	3,0	1,0	4,0
• Santarém-1 Público	3,0	0,5	5,0
• Santarém-2 Público	-	-	5,0
• BELÉM / GUAJARÁ			
• Outeiro - Público	-	-	15,0
• Vila do Conde - Público	-	-	6,0
• Bunge	-	4,0	8,0
• ADM		0,5	5,0
• HB	-	-	4,0
• K	-	-	5,0
• Totais	10,0	+ 7,5 = 17,5	77,0

Déficit portuário 2014

- Nas Novas Fronteiras tivemos um déficit de capacidade de embarque de grãos na ordem de 64 milhões de toneladas em 2014, aos quais se somam os incrementos anuais de demanda entre 3 e 5 milhões/t.
- Se conseguirmos construir 5 milhões de capacidade de despacho a cada ano, levaremos entre 18 e 20 anos para equilibrar a demanda com a oferta de terminais de exportação.

PROPOSTA PRESIDENCIAL

MP – 595/2012

- RECUPERAR O TEMPO PERDIDO
 - CHOQUE DE OFERTA DE INFRAESTRUTURA
- AUMENTO DAS ENTRADAS DE PARTICIPAÇÕES
 - INVESTIMENTOS PRIVADOS



Portos Lei 12.815/ 2013 - CONCEITOS

- **Decisão Presidencial** = coragem, ruptura, determinação e transformações

Ajustes necessários:

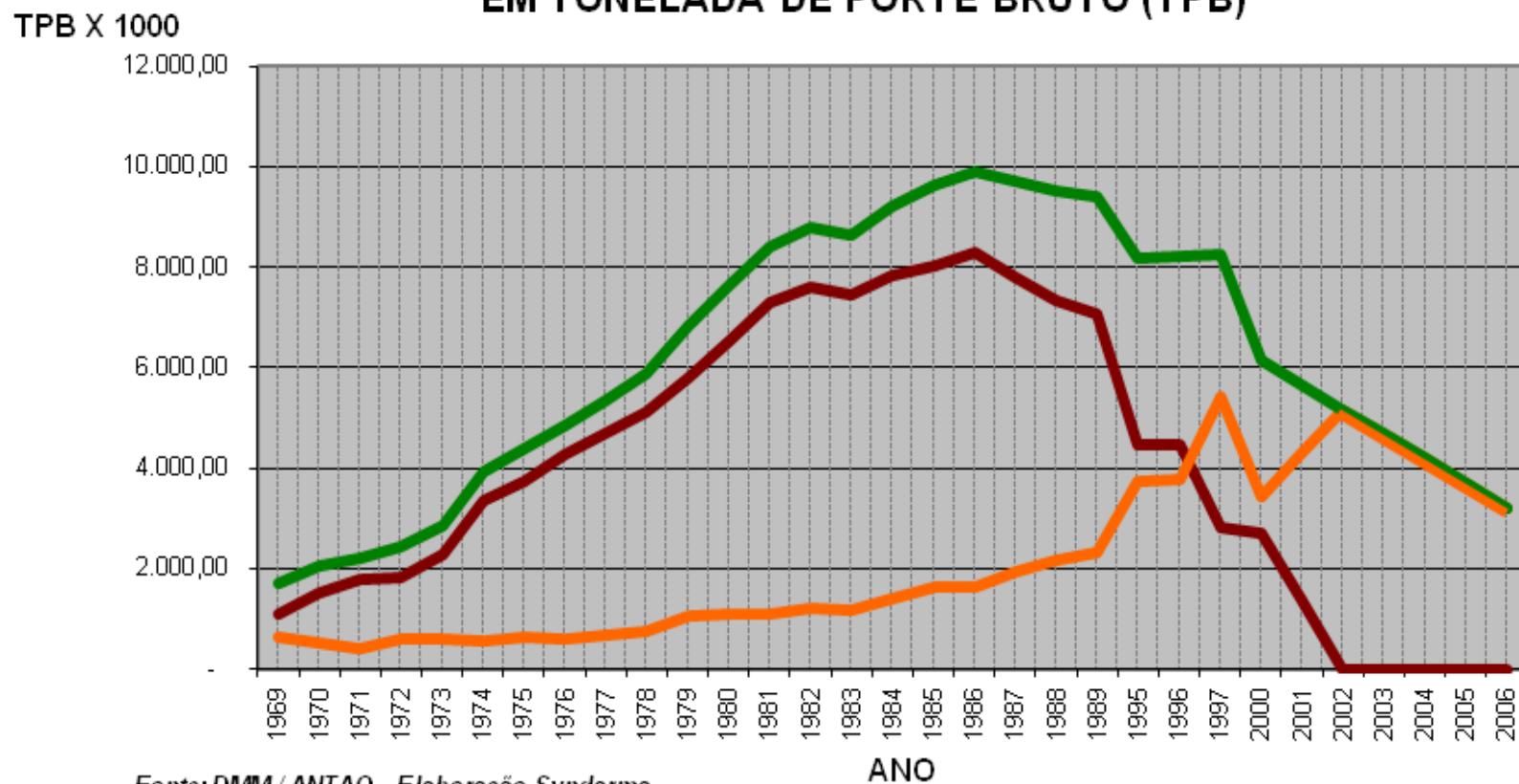
- Centralismo aleatório e discricionário
- Lei não auto aplicável
- Estabilidade jurídica para investidores
- Risco da perda de controle de gestão

OBSTÁCULOS À CABOTAGEM

- **VINCULAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO NAVAL**
 - LEGISLAÇÃO NORMAS E RESOLUÇÕES
- **DIFICULDADES PARA IMPORTAR EMBARCAÇÕES**
 - LEGISLAÇÃO NORMAS E RESOLUÇÕES
- **TRIBUTAÇÃO**
- **CUSTOS OPERACIONAIS INFLADOS**
- **RISCO DO APAGÃO PORTUÁRIO**

Cabotagem - frota

**FIGURA 4: EVOLUÇÃO DA FROTA PRÓPRIA BRASILEIRA
EM TONELADA DE PORTE BRUTO (TPB)**



Fonte: DMM / ANTAQ - Elaboração Syndarma

Nota: valores para período 2000/2006
obtidos por interpolação.

— L. CURSO

— CABOTAGEM

— LC + CAB

CONCLUSÕES

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA CABOTAGEM

MUDANÇA DA MATRIZ DE TRANSPORTES

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE SISTÊMICA

**ELIMINAR O ABORTAMENTO DE OPORTUNIDADES
ECONÔMICAS**

ALAVANCAGEM DE NOVAS PRODUÇÕES E DE NOVOS
PRODUTOS

**REDUÇÃO DO CUSTO SOCIAL DOS INVESTIMENTOS EM
SISTEMAS TERRESTRES**

**É PRECISO MUDAR, só a CABOTAGEM ?
– E o Longo Curso ? E o Poder Marítimo ?**

Síntese da posição CTLOG

O trabalho do GT gerou um conjunto de sugestões, que complementadas pela CTLOG e mais outras contribuições de diversas fontes, **evoluiu para as propostas seguintes aqui endossadas:**

- - Dar **isonomia** de tratamento aos **investimentos e operações no Brasil**, aos segmentos de portos e navegação de bandeira brasileira, à semelhança das práticas ocorrentes nos principais países estrangeiros.
- – **Eliminar a vinculação** entre as políticas de estímulo, à **construção naval** e a da cabotagem, embora mantendo formas de **proteção** aos dois segmentos, tendo em vista ao interesse econômico e a necessidade de garantir elevado poder marítimo ao País.
- – **Desonerar os investimentos** em portos e sistemas de navegação, o que compreenderia isentar legalmente ou dar imunidade tributária, aos investimentos fixos realizados na faixa portuária (zona primária), bens destinados à navegação, aos seus provisionamentos e reparos.
- – Dar tratamento **isonômico** aos usos no **mercado internacional**, às normas de **contratação de tripulantes**, ao seu número por embarcação e ao pagamento de encargos sociais.
- - **Eliminar os óbices legais, tributários e burocráticos à importação** de navios novos e usados e, ao **afretamento** de navios a casco nu. A liberdade de aquisição e venda é condição essencial para que o Armador Nacional possa obter eficiência e nível internacional em sua operação.
- – **Extinguir o AFRMM** – Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante passando a usar as linhas de financiamento correntes no BNDES e em outras instituições, além de eliminar significativo custo administrativo e social de sua gestão.

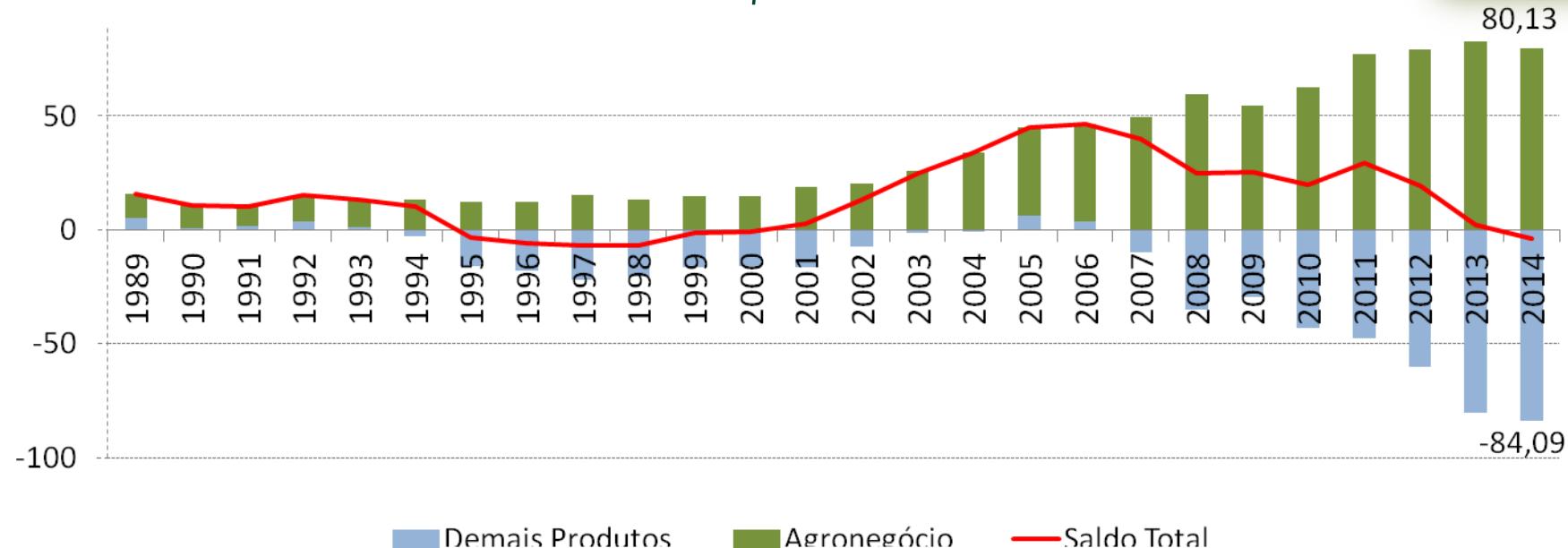
AÇÕES

- MUDANÇA DA LEGISLAÇÃO
- ISONOMIA TRIBUTÁRIA COM LONGO CURSO
- ISONOMIA DE TRATAMENTO COM LONGO CURSO
- REGULAÇÃO RACIONAL E RIGOROSA
- LIBERDADE DE INVESTIMENTOS E DE COMPETIÇÃO
 - PORTOS E NAVEGAÇÃO

MECANISMOS DE TRANSIÇÃO

Saldo da Balança Comercial Brasil

US\$ bilhões



Demais Produtos Agronegócio Saldo Total

	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Saldo	
	2013	2014	Δ%	2013	2014	Δ%	2013	2014
Total Brasil	242.034	225.101	-7,0	239.748	229.060	-4,5	2.286	-3.959
Demais Produtos	142.066	128.353	-9,7	222.687	212.446	-4,6	-80.621	-84.093
Agronegócio	99.968	96.748	-3,2	17.061	16.614	-2,6	82.907	80.134
Participação %	41,3	43,0	-	7,1	7,3	-	-	-



Resultado do Governo Central

	2010		2014	
	R\$ milhões	% PIB	R\$ milhões	% PIB
Receita Líquida Total	779.095,0	20,0%	1.013.866,9	18,4%
Despesa Total	700.322,1	18,0%	1.031.086,0	18,7%
Resultado Primário Governo Central	78.723,3	2,0%	-20.471,7	-0,4%
Juros Nominais	-124.508,7	-3,2%	-251.070,2	-4,5%
Resultado Primário Governo Central	-45.785,5	-1,2%	-271.541,9	-4,9%

BRASIL - VISÃO ESTRATÉGICA

- Exportações do agronegócio, alavanca para o desenvolvimento interno
- **Dependência mundial**
- Aproveitamento das oportunidades
- **Posição do País no contexto internacional**



LUIZ ANTONIO FAYET

Comissão de Infraestrutura e Logística

fayet@uol.com.br



- DADOS AUXILIARES

DECRETO N° 8033/2013

- Este decreto visa regular procedimento para autorizações e concessões de terminais. Em vários pontos citados sobre análises e julgamentos para decisões, ele não é preciso, nem quanto ao agente responsável, nem quanto aos critérios.
- Exemplo:
- Art. 13. Após o encerramento da fase de apresentação de propostas, a comissão de licitação classificará as propostas em ordem decrescente, observadas as particularidades dos critérios de julgamento adotados.
- **§1º A comissão de licitação poderá negociar condições mais vantajosas com os licitantes.“.**



EXPORTAÇÕES 2014

Participações principais

Produto	Valor US\$ Bilhões	Preço Médio (US\$ ton)
Complexo Soja	31,40	517,26
Minério de Ferro	25,81	74,97
Carnes	17,43	2.730,99
Complexo Sucroalcooleiro	10,36	410,44
Produtos Florestais	9,95	580,27
Café	6,66	3.217,64
Milho	3,87	188,80
Couros e seus produtos	3,45	6.728,38
Fumo e Seus Produtos	2,50	5.254,62
Sucos	1,96	1.019,63
Frutas	0,84	1.146,61

Fonte: Agrostat/MAPA e AliceWeb / MDIC.

**Estimativas – Soja – Safra 2013/14
em milhões de toneladas – valores aproximados**

SOJA	Produção	%	Consumo	%	Exportação	%
MUNDO	287,7	100%	269,3	100%	109,3 **	100%
EUA*	89,5	31%	49,0	18%	41,1	38%
BRASIL	90,0	31%	40,4	15%	45,0	41%
ARGENTINA*	54,0	19%	38,6	14%	8,0	7%
TOTAL (EUA+ BRASIL+ ARGENTINA)	233,5	81%	127,9	48%	94,1	86%

* Fronteira agrícola em fase de esgotamento

** Estimativa de exportações em 2020 = 140 milhões/t

FONTE: Base USDA – Relatório WASDE (Fevereiro/2014)



AGRONEGÓCIO VISÃO MACRO ECONÔMICA

- Mercados crescentes
Preços de longo prazo favoráveis
- Passando a maior fornecedor do mercado internacional até 2020
Conteúdo nacional cerca de 90%
- Vítima da oferta portuária reprimida
Elevados custos logísticos internos
- Grande “fábrica” de mercado interno

Sicily / AZORES Island / island group
 ★ Capital
 Scale 1:25,000,000
Robinson Projection
 standard parallels 38°N and 38°S

